

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



**SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC**

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



A MATRIZ DA POLÍTICA EXTERNA RUSSA SOB PUTIN E MEDVEDEV (2000-2014): desenvolvimento, estabilidade e grande potência

Autor: Douglas de Quadros Rocha

Orientador: Prof. Dr. Paulo G. Fagundes Visentini

OBJETIVOS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a Política Externa da Federação Russa, mais precisamente as mudanças pelas quais passou desde a eleição de Vladimir Putin em 2000 e as consequências nas relações com o Ocidente.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de caráter descritivo e analítico, através do levantamento e análise de fontes secundárias especializadas em Política Externa da Rússia, além de fontes primárias como documentos e discursos oficiais da Federação Russa.

DESENVOLVIMENTO

Desde o fim da Guerra Fria, a Política Externa Russa passou por uma série de ajustes. O que se percebe é a centralidade adquirida pelo Ocidente em sua formulação, sobretudo em um sistema internacional com mudanças estruturais após 1991. Com a eleição de Vladimir Putin em 2000, a matriz da Política Externa Russa passou por uma progressiva estabilização e maturação em torno da definição do interesse nacional, ligado à recuperação e à modernização econômica. O estágio mais recente deste processo iniciou-se por volta de 2012 com o fortalecimento dos traços nacionalistas e da reafirmação russa frente aos países ocidentais. A anexação da Crimeia, a Crise Ucraniana de 2014, o fortalecimento de organizações regionais euroasiáticas (UEE e OCX) e a intervenção na Síria em 2015 confirmam esta nova atitude assertiva da Rússia no cenário internacional.

CONCLUSÕES

Constatou-se que: (i) em grande medida a Política Externa Russa foi condicionada pelas atitudes do Ocidente; (ii) tais atitudes impulsionaram, em última instância, a mudança da matriz de Política Externa da Rússia durante os governos de Vladimir Putin; (iii) tal matriz está centrada no desenvolvimento econômico, na estabilidade política e na reafirmação russa como grande potência; (iv) a Rússia enfrenta dificuldades em torno da definição da identidade nacional após o fim da URSS.

REFERÊNCIAS

- HANSEN, F. Russia's relations with the West: ontological security through conflict. *Contemporary Politics*, v. 22, n. 3, p. 1-17, 2016.
- HOPF, T. "Crimea is ours": a discursive history. *International Relations*, v. 30, n. 2, 227-255, 2016.
- MANKOFF, J. *Russian foreign policy: the return of great power politics*. 1 ed. Lanham: Rowman & Littlefield, 2009.
- TSYGAKOV, A. Finding a Civilisational Idea: "West," Eurasia," and "Euro-East" in Russia's Foreign Policy. *Geopolitics*, v. 12, n. 3, p. 375-399, 2007.
- _____. Vladimir Putin's last stand: the sources of Russia's Ukraine policy. *Post-Soviet Affairs*, v. 31, n. 4, p. 279-303, 2015.
- _____. *Russia's foreign policy: change and continuity in national identity*. 4 ed. Lanham: Rowman & Littlefield, 2016.